

Jesus é fiel, mesmo diante de nossa rejeição

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Jesus é Rei, mas não como os homens querem.** Quando vamos às compras, escolhemos a cor e modelo de nossas roupas. Qualquer bem durável ou não, só é adquirido se cumpre nossas exigências e vontades. Quando adentramos a vida cristã, carregamos esse mesmo raciocínio, porém estamos equivocados. **João 6:15 Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir arrebatá-lo para fazê-lo rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.** Jesus é Deus e diferente do que pensamos, Ele não se adequa ao que eu quero. As igrejas não existem para receber consumidores, mas servos.

Devemos ter Deus como nosso Senhor e não como nosso fazedor de milagres.

Jesus é fiel, mesmo diante das nossas rejeições. Abra a Palavra de Deus...

Passado todo o dia, os que foram ensinados, curados e alimentados, nutrem em Jesus o messias conforme os seus corações. Não o messias bíblico, mas um grande general, capaz de libertá-los do domínio romano vigente na época e, além disso, alguém que os alimentaria, aliviando o fardo de ter que trabalhar para subsistir.

Não conseguem vê-lo como o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e que tem a oferecer muito mais que uma vida abastada neste mundo, mas principalmente uma existência eterna ao Seu lado.

Jesus se afasta, sobe o monte e vai orar. **Marcos 6:46 E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar.**

Tempo com o Pai, se afastando da tentação humana.

João 6:16 Ao anoitecer, os discípulos desceram até o mar.

Cai a noite. Os discípulos estiveram esperando até então no lugar em que tinham comido, mas a escuridão já torna impossível qualquer outra manifestação da parte de Jesus. Realmente havia anoitecido e era fim do dia, mas as palavras podem também ser simbólicas e a escuridão da noite e a ausência de Jesus estão poderosamente ligadas.

João 3:2 Este (Nicodemos), de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.

Jesus é luz e lâmpada para nossos pés. Com a sua ausência, como cristãos estamos perdidos.

João 6:17 Eles subiram num barco e se dirigiram a Cafarnaum na outra margem. Já havia escurecido, e Jesus ainda não se juntara a eles.

Quando veem que realmente o dia de trabalho tinha acabado, descem ao lago, sobem a uma barca e se dirigem a Cafarnaum. A barca, que reúne e unifica o grupo, não é a deles nem de Jesus, mas uma barca qualquer.

Querem voltar à cidade, à vida de todos, em vez de ficar com Jesus do outro lado do lago.

Já não o seguem, mas escolhem seu próprio caminho.

Como Jesus se nega a adaptar seus planos aos da multidão, desertam e o abandonam.

Chegada a crise, descem o monte e se afastam dele.

A oposição dos discípulos a Jesus, que os leva a separarem-se de Jesus, os faz presas das trevas, a ideologia própria do sistema opressor. São partidários do poder e querem conferi-lo a Jesus, mas o poder, que submete o homem, privando-o de sua liberdade, é inimigo do amor que ele manifestou.

Sendo seus discípulos, deviam tê-lo esperado.

O povo, porém, esperou Jesus até o dia seguinte e, pela manhã, pôs-se a procurá-lo para estar com ele.

João 6:22-24 No dia seguinte, a multidão que ficara do outro lado do mar notou que ali não havia senão um pequeno barco e que Jesus não embarcara nele com seus discípulos, tendo estes partido sós. Entretanto, outros barquinhos chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, tendo o Senhor dado graças. Quando, pois, viu a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, tomaram os barcos e partiram para Cafarnaum à sua procura.

Diferente do povo, os discípulos, porém, se vão.

João 6:18 Além disso, soprava um vento forte e o mar ia se encrespando.

Três eram os perigos dessa navegação:

1. Era noite;

2. O mar da Galiléia encontra-se cerca de 180 metros abaixo do nível do mar. Ar frio vindo dos planaltos pode entrar de repente para deslocar o ar úmido e aquecido sobre o lago, agitando a água em uma violenta tempestade.
3. A ausência de Jesus.

Tal foi a decepção deles com o ocorrido, que decidem enfrentar estes três perigos.

Jesus fizera-se o servidor da multidão.

Os discípulos não o entendem, participam da confusão geral, e diante desta incompreensão, Jesus se retirou.

O vento forte que agita o lago e torna perigosa a navegação, também, põe em perigo a comunidade de Jesus.

Ele representa a falsa concepção messiânica, que é inimiga do projeto de Deus (trevas) e que agita os discípulos.

O Jesus bíblico e o Jesus das igrejas de hoje.

João 6:19-20 Eles tinham remado cerca de vinte e cinco estádios, quando viram Jesus, andando sobre o mar e se aproximando do barco. Então ficaram tomados de medo. Jesus, porém, lhes disse: "Sou eu. Não temais".

A distância percorrida em nossa unidade de medida, metros, equivale entre 4,6 e 5,5 quilômetros.

Os discípulos viram Jesus aproximando-se do barco, andando sobre o mar.

O Apóstolo Marcos nos diz que os discípulos estavam com medo porque pensaram que estavam vendo um fantasma. **Marcos 6:49 Eles, porém, vendo-o andar sobre o mar, pensaram tratar-se de um fantasma e gritaram.**

João, porém tem outra perspectiva a ensinar:

Avançada já a travessia, percebem Jesus que, caminhando sobre o mar, aproxima-se da barca.

Eles o reconhecem; a presença de Jesus, de quem desertaram, lhes causa medo; esperam repreensão ou represália, Jesus, porém, lhes dirige a palavra e os tranquiliza: Sou Eu, não tendes medo. (Adão no pós pecado).

As palavras Sou eu, dão o motivo para não temer. **João 4:25-26 Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas. Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.**

Ele é o Messias, quem os escolheu, mostrando-lhes com isso o seu amor, e quem continua querendo-lhes bem apesar de sua deserção. (Eu e você também fomos escolhidos).

A fuga na barca antecipa a angústia e a desorientação do grupo após a morte de Jesus. (Como ovelhas sem pastor).

Jesus acalma seus medos ao identificar-se: Sou eu! O grego por trás dessa expressão é similar ao utilizado em outros episódios e comparativo a apresentação de Deus a Moisés.

João 4:26 Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

Êxodo 3:14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.

Na boca de outras pessoas, uma simples afirmação. Na boca de Jesus, a identificação divina.

Interessante que para os que são de Deus, as palavras são de conforto, mas para os ímpios são espanto:

João 18:6 Quando, pois, Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra.

Apresenta-se uma antecipação de uma auto revelação da parte de Jesus. (EU SOU). Temos o privilégio de podermos ver o quadro como um todo, algo que os primeiros discípulos não puderam entender senão mais tarde.

João 6:21 Eles quiseram recolhê-lo ao barco, mas imediatamente o barco chegou à terra para onde iam.

Os leitores de João devem lembrar que o mar frequentemente representa caos e desordem, e é Deus quem o controla e acalma. **Salmos 89:9 Dominas a fúria do mar; quando as suas ondas se levantam, tu as amainas.**

Os discípulos quiseram separar-se de Jesus, mas ele foi ao seu encontro e lhes assegurou sua proteção.

A reação dos discípulos é positiva, querem reunir-se com Jesus, tomá-lo na barca e implicitamente aderem a ele de novo.

Tudo o que causava perigo desaparece: o mar agitado não existe e encontram-se em terra firme.

Aceitar Jesus os livrou da tentação.

Nem é preciso que Jesus acalme os ventos e o perigo se desvanece por si mesmo.

Com Jesus no coração a gente é feliz, mas feliz não é.